

Ficha Social Nº 141

Informante: A.S.S.

Idade: 42 anos

Sexo: Masculino

Escolarização: 4ª série

Localidade: Mauriti- Zona Urbana

Profissão: Locutor e Mecânico

Documentadora: Maria do Socorro Sampaio

Transcritora: Raquel de Lima Andrade

Digitadora: Maria do Socorro Sampaio

Duração: 31 min

DOC: Qual o seu nome?

INF: A.S.S.,

DOC: Qual a data de nascimento?

INF: oito de três de cinquenti:: oito,

DOC: Qual o seu grau de instrução?

INF: quarta séri,

DOC: Onde o senhor nasceu?

INF: Pedreiras' Maranhão,

DOC: Veio novinho para aqui?

INF: com sete anos,

DOC: O senhor morou em outra cidade, além de Mauriti?

INF: Missão Velha,

DOC: Quanto tempo?

INF: um ano,

DOC: O nome do seu pai?

INF: R.S.S.,

DOC: Lembra onde ele nasceu?

INF: Maranhão,

DOC: Lembra da idade dele?

INF: não lembro,

DOC: Sua mãe nasceu onde?

INF: não lembro,

DOC: Qual nome dela?

INF: R.P.,

DOC: O senhor já morou com outras pessoas?

INF: sim,

DOC: O senhor trabalha?

INF: sim,

DOC: Qual a sua profissão?

INF: atualmente locutô e:: mecânico,

DOC: Hum-hum. O senhor me disse que estudou até a quarta série. Por que não continuou?

INF: na época as condições não dava,

DOC: O senhor tem filhos?

INF: sim,

DOC: O senhor lembra da idade deles?

INF: sim, ((demora pra responder))

DOC: Lembra da idade deles?

INF: lembro sim' tem um com dIzesseis' um com catoze' um com doze' um com deiz' um com três e agora um com:: um mês,

DOC: Todos eles estudam?

INF: sim' não' menos um,

DOC: O nome dos seus filhos?

INF: M.D.M.S.' eh N. / eh R.N.S.' J.C.S.' A.E.S.' E.R.S.,

DOC: O senhor costuma ver televisão?

INF: sim,

DOC: Que programa o senhor assiste?

INF: jornal nacional' siga bem camiãoêro' globo rural,

DOC: O senhor gosta de ouvir rádio?

INF: sim,

DOC: Qual o horário?

INF: diariamente,

DOC: Que programa o senhor prefere?

INF: (+) jornal do meio dia,

DOC: O senhor lê jornal?

INF: não,

DOC: O senhor gosta de ler revista?

INF: gosto,

DOC: Que tipo?

INF: é como a/ como a: a:: revista: como é nome da revista” ((dúvida))

DOC: A Veja?

INF: a Veja,

DOC: O senhor gosta de festa?

INF: não,

DOC: E a festa do Município, que acontece aqui na cidade, o senhor costuma ir?

INF: às vez,

DOC: E a festa da padroeira?

INF: gosto’ sem dúvida,

DOC: O senhor gosta de vaquejada?

INF: não,

DOC: E de forró?

INF: sim’ gosto,

DOC: São João?

INF: também,

DOC: O senhor se acha velho?

INF: de jeito nem um,

DOC: O senhor gosta de futebol?

INF: GOSTO,

DOC: O senhor pratica algum exercício físico?

INF: sim,

DOC: Por exemplo?

INF: jogo futebol de salão,

DOC: O senhor costuma ir à igreja?

INF: costume,

ENTREVISTA

DOC: O senhor disse anteriormente que veio novinho para aqui e que morou com outras pessoas durante quinze anos. Por que tanto tempo distante da família?

INF: (+) bom' eu vô contá a história do início' vô contá a história do início' na década de sessenta:: seis' eu me encontrava em Pedrêra' Maranhão com a minha família' meu pai mais sete irmãos' mĩa mãe' tudo lá no Alto São José – Pedrêra' e apareceu um tio meu dizendo que era vendedô' comradô de arroz e cereais' carregô o caminhão aqui no norte do Ceará' e chegou lá em casa me pediu quieu/ perg/ me pediu/ pediu a minha mãe um menino pra passeá com ele em Pedrêra' como a gente era do sítio' num era da da da cidade mermo na época' era do sítio' era recém chegado' todo mundo louco pra andá de carro' de caminhão' (incompreensível) eu fui o sorteado' então aconteceu que ele me pegou na na lá nã parte' me botô nesse caminhão e daí nós rodamos três dias e três noite até baixá aqui no Crato' no Crato (incompreensível) chegando no Crato eu fiquei: aí da daí começô mĩa/ o meu problema' sem sabê onde encontrá meus pais de novo (incompreensível) meu tii também já não sabia mais fazê nada (incompreensível) era amasiado com uma mulhé mãe soltêra' aí eu como uma criança de seis' sete anos mais ou menos na época' vivê num ambiente desse (incompreensível) só que aí ele me deixô com um sîo que era fiscal da coletoria por nome de N.R.' em Missão Velha' quando a gente parô ((incompreensível)) e aí certa manhã ele me levô pra N.' que era muito amigo dele e aí me deixou com N. ali e eu fiquei' vivi com N. uns dias' uns meses mais ou menos e: a mulhé de N. começô a ciamá de mim' achava que eu fosse filho de N.' e N. só tã ãa filha adotiva muito bonita (incompreensível) isso era mais ou menos época de outubro' já estava se aproximando o Natal (incompreensível) lembrando da mĩa família' mais infelizmente eu não podia fazê nada' estava distante do meu conhecimento (incompreensível) bastante quilômetros né'' muitos quilômetros' então N. me leva' me entrega ao promotô de justiça que respondia pela justiça de menô na época (incompreensível) Maranhão' e eu e eu tive que ficá com ele' de qualqué maneira era o pai' no momento era o pai que eu tã era ele,

DOC: Hum hum.

INF: fiquei com ele inclusive na na época tã: os minino dele era: (incompreensível) tã quatro minino' era (incompreensível)' M.' V.' eh (incompreensível) M.' C. e V. e a mulhé dele dona I. (incompreensível) no dia que eu cheguei' né'' (incompreensível) eu fiquei com ele mais ou menos um ano' na época' o senhô Major P.M.' andando por lá na casa do filho dele me conheceu' me viu'e perguntô se eu tã coragem de ví pro Coité com ele' pra Mauriti' se eu toparia i

(incompreensível) só que o doutô Z. botô nas mñas mãos' se eu queria i pra Quixeramobim' queria acompanhá ele ou queria i: pra Mauriti' o destino como eu acabei de dizê o destino leva MESMO' eu vim pra Mauriti' cheguei a Mauriti na década/ na na época mais ou menos do mês de abril por aí assim' foi a época que eu lembro bem que o riacho tava tudo cheio aqui: eu cheguei aqui de cavalo' e aí fui para casa do Majó' nessa época o Majó era recém-casado' qué dizê num tã nem casado ainda não' depois foi que ele casô' aí casô cum C.M. e num deu para eu vivê juntos dos dois' e eu tive que i: pra casa de dona S.' FOI AÍ aonde eu percebi que: o pai não é o que faiz' o pai é o que cria' porque aí eu fui criado nãa educação boa graças a Deus eu agradeço demais viu'' eu também agrad/ eh dei/ dô a seu Z.D. que já faleceu e a dona S. eu tambem agradeço demais pela educação que me deram' não continuei os estudos como eu acabei/ frizei no início porque de qualqué maneira eu era criado' não era filho e tãa que ajudá de qualqué maneira a:: com os animais' com o gado e desta vez eu fui sê vaqueiro,

DOC: É como se o senhor se sentisse na obrigação assim de ajudar?

INF: de ajudá' sem dúvida nenhuma' de ajudá também dessa maneira aí foi como eu pude gratificá os tempos que eu passei com eles' então aí eu fui sê vaqueiro e me perguntaram por que que eu não queria continuá os estudos' eu disse que era porque não tãa condição de ele tá pagando uma pessoa pra fazê uma luta que eu pudesse fazê' foi aí onde eu parei' não foi porque eu quisesse não' mais eu estudei até o quarto primário' repeti mais meio ano pra não saí da escola' mais como a dificuldade/ na época só tãa animal' foi exat/ foi exatamente/ foi esse motivo aí que eu não continuei os meus estudos' mais eu faço que nem a história o pouco que eu aprendi agradeço primeiramente a Deus e em segundo a eles que me deram um pouco de estudo' fiz alguns cursos aí' cursos rápidos' graças a Deus' eu eu entendo um pouco de eletrônica' um pouquim de eletricidade eh: residencial' tão dois anos de mecânica' hoje eu trabalho nãa emissora' graças a Deus a um ano e seis meses' não é dos mais ruins' também num é dos bons mais também não é dos mais ruins' e aí a gente vai levando vida' casei aqui em Mauriti em mil novecentos::e: oitentei: dois' já tenho seis filhos' tô aí construindo mña família e levando a minha vida,

DOC: Esse senhor, seu Z.D., ele tinha filhos e...filhas?

[[

INF: tãa filhos' tãa,

DOC: E qual foi a reação assim dos filhos, quando o senhor chegou?

[[

INF: não' eles /.../ sentiram-se/
sentiu-se / me fazio um irmão' graças a Deus me consideram demais até hoje né"
me têm como irmão,

DOC: O senhor é um pai rígido ou é aquele pai que deixa o filho fazer o que quiser?

INF: não' eu num deixo fazê o que quisé' eu me considero rígido,

DOC: Por quê?

INF: eu sô rígido porque num dá num dá pra sê tão liberal não' porque essa criação de
hoje se o cara fô muito liberal' as criança termina pensando que a gente tem é
medo deles (+) e nesse mundo em que a gente vive aí a tendência é: se a gente
liberá demais as crianças terminam caindo no mundo da droga aí da da
prostituição e só quem sai perdendo é os pais,

DOC: O senhor é a favor de que o "lugar de criança é na escola"?

INF: sim' sô a favô,

DOC: Por quê?

INF: porque a criança não trabalha né" se trabalhá é é: proibido aqui é é: como é que
agente diz assim" se trabalhá É CRIME,

[[

DOC: É uma injust/ é uma injustiça, né?

[[

INF: é crime' é ãa injustiça' então se criança não
trabalha' o lugá de criança é na escola' eu voto a favô e é/ foi sempre assim' e
tem ôtra também o problema de criança' é criança mais tá tá tá acontecendo aí
no mundo' crianças matando' crianças roubando' crianças eh: usando draga né"
e essas crianças deverio também sê punida' porque criança pra mim só é até os
catorze anos porque criança sai do abano com catôze anos ela de/ é:: ela deixa de
sê criança para adolescente né" adolescente ela não é mais criança' e a justiça dá
muita cobertura a coisas que não deve' o ma/ o maió índice de mo/ de
mortalidade' de criminalidade que tá tendo no país é por intermédio da criança'
mais o pessoal diz' não mais é só fulano de maió' não tem nada a vê' quem
matou é quem/ quem faz o pecado é quem peca,

DOC: Anteriormente o senhor disse que o lugar de criança é realmente na escola. Então se a criança vai para escola com frequência, ela pode se tornar uma pessoa violenta ou não?

INF: pode' pode desde que lá na escola/ desde que ele vá só de corpo presente' né isso'' que lá na escola não tem o que ele fazê' o ensino' né'' a educação que deve sê dada na escola' né'' o esporte que também já já eu acredito que o esporte já é um meio de tirá a criança da imarginalidade/ marginalidade' o problema também de merenda' aquilo que a criança também se torna uma pessoa é:: como se diz'' (+) bom' eu quero dizê assim que a pessoa/ a criança se torna uma pessoa /.../ eu não sei nem lhe respondê isso viu Corrinha' mais que não é bom pa criança também a falta de merenda porque desde quando o governo começou a dá' que continue dando a merenda ou então abra o jogo e diga que não tem mais porque aí os pais vão tomá PROVIDÊNCIA' os pais vão tomá providência e a coisa talvez até melhore pro lado dos pais e pro lado das crianças né'' que eu daria/ eu eu daria mña opinião que se o governo ((buzina de moto)) pensasse da mesm/ do meu jeito' ele ele daria condição aos pais' aos pais pobres' porque quando um pai bota um filho no colégio público é porque ele não tem condições de pagá ãa escola particulá' então o:: governo desse condição os pais pra que a criança não passasse fome nem na escola e nem em casa,

DOC: Ou seja, pra que a criança já fosse para a escola de barriga cheia.

[[

INF: EXATAMENTE' e num precisava nem na escola comê nada não' porque na escola eles não come mesmo' só bagunça mesmo' todo mundo sabe disso aí' e e a mal educação já parte logo daí' a criança quebrando prato' é atirando comida nos outro' é os meus meninos que chegam contando essas histórias né'' então eu fico insatisfeito com isso' mais eu não posso tirá da escola pública pra botá nña particulá e: tem que sê desse jeito mehmo' pedi a Deus que: dê dê condição pra eles aí mude a mente deles' e seja feita a vontade de Deus,

DOC: Mas aí o senhor procura ajudar a escola assim, em termo de preparar os seus filhos pra enfrentar o mundo lá fora?

INF: procuro fazê tudo isso aí desde o momento que eu seja comunicado de todos os fatos que acontecê na escola,

DOC: Qual é a sua religião?

INF: eh: mĩa religião é católica,

DOC: Católica?

INF: Apostólica ((dúvida)) Romão” é Romão é”

DOC: Romana, né?

INF: ((risos)) Romana’ Romana e brasileira’ é brasileira é”

DOC: Também, né?

INF: é católico,

DOC: O senhor é um católico praticante e que costuma ir à missa?

INF: não’ eu costume’ mais não sô desses católicos também que:: muito fanático
não’ eu sô católico’ católico mesmo mais num sô fanático não,

DOC: É um pouco reservado né?

INF: é’ eu: sô daqueles católicos que: pra mim eu tô conversando com Deus dentro da
mĩa casa’ mais que eu vou à Igreja também né” e que eu boto meus filhos
também pra Igreja’ eu batizo meus filhos direitim’ eu crismo’ eu consagro’ de
qualqué manêra eu sô um católico que creio né” na mĩa religião, ((pigarro))

DOC: Fale um pouco sobre família. O que significa família pro senhor?

INF: pra mim’ família significa MUITA coisa’ muita coisa mesmo’ né” desde o
momento que você casa’ que você constrói sua família’ pra você’ casô’ você já
começa a criá um respeito (+) e daí vai nascendo o primêro filho’ e você vai se
tornando chefe de casa e acab/ pronto’ vai nascendo mais e você vai se tornando
mais e quando chega lá no final’ você se torna o rei do seu trono né” então a
família pra mim é muita boa (incompreensível) desde que a família compreenda
o/ desde que os pais compreenda os filhos e os filhos compreenda os pais e é
exatamente daí onde nasce uma família’ onde nasce ãa união e aonde se corta o
mal pela raiz desde aquele momento que eu falei a pouco tempo a respeito de
droga’ de bebida’ que nasce uma família boa’ né” com o direito de sê cidadão de
respeito’ aí de repente eu vejo’ então essa é uma família eh:: /.../

DOC: Importante?!

INF: é muito importante sim,

DOC: E em relação à saúde, como está sendo a saúde pública hoje em dia?

INF: é’ tá muito tá muito caótica a saúde pública no momento aqui no nosso
município né” porque a gente não tem /.../ se o governo diz que dá o direito ao
pobre num hospital’ nũa consulta’ num remédio’ nós não temos esse direito
aqui praticamente’ porque se a gente tem esse direito aqui no hospital da nossa

cidade' que só temos um hospital' se a gente tivé esse direito a gente vai tê que se humilhá muito pra chegá lá né'' com todo abuso de de atendente' de enfermeiro' de médico né'' a gente se humilhano demais porque a gente se humilha mesmo' num sei se só é aqui ou se é no Brasil todo né'' mais é humilhante' humilhante demais a saúde pública no nosso Brasil' eu acharia que: se tivesse um jeito pra que o governo cobrasse mermo ãa taxa' porque o pobre que num tivesse condição de pagá a taxa morria logo (incompreensível) ela acha que o governo tá querendo (incompreensível),

DOC: Mas a saúde está mal somente em termos de atendimento? E em termos de médicos qualificados, o senhor poderia dizer alguma coisa?

INF: médicos teim bons' os médicos são bons' mas pra rente chegá lá é obrigado que você num tãa nem um pecado viu'' ((risos)) é exatamente por isso que eu digo a você que tá ruim porisso' porque existe médico' agora os médicos acha ACHA que num dá//

[[

DOC:

O problema é ...

INF: pra trabalhá dessa manêra' da manêra que os públicos homens públicos qué' né'' então o motivo é esse aí' a gente teim que se satisfazê com o pouco que teim,

DOC: E em relação à segurança pública, o que o senhor diz?

INF: bom' em relação a segurança pública' eu não vô dizê que tá ruim não' né'' porque graças a Deus Mauriti ultimamente teim teim sido uma das cidades que: menos se fala a respeito de criminalidade' né'' porque a gente ouve' escuta' aí nos programas aí que as outras cidades tem mais' MAIS QUE NÃO EXISTE SEGURANÇA NÃO' nem aqui nem: na capital nem interiô' EM CANTO NEM UM existe segurança' eh só a única pessoa que pode assegurá a gente é Deus mesmo' purquê se prende um um/ se prende um assaltante' um bandido' ele tá preso temporariamente' ele num tá preso todo tempo não' ele se solta e quando ele se solta vai fazer bagacêra e o que que polícia vai dizê'' ela vai dizê que ele sumiu' que ele saiu' que ele fugiu e não tem nada a dizê e o último a sabê é exatamente aquele que fica com medo que aconteça alguma coisa com os seus familiares' com si próprio e é o motivo de eu dizê a você que não teim segurança por esse motivo' mais Brasil é Brasil' (incompreensível) é a capital,

DOC: O senhor poderia falar um pouco sobre o seu trabalho como locutor?

INF: sim' posso sim,

DOC: Assim como iniciou...

INF: bom' eu iniciei primêro que tudo porque toda vida foi meu sonho' né'' pra mim sê locutô eu acredito que seja ãa da das melhores coisas' né'' embora não é tudo isso também não' porque eu assistindo hoje o programa na rádio de Juazeiro do Norte com Henrique Vidal' e ele disse que fizesse tudo' dissesse ao filho pra sê tudo' mais nunca dissesse pra sê um locutô ((risos)) porque locutô não é essas coisas que se pensa não né'' MAIS AÍ eu/ foi meu sonho e eu graças a Deus fiz curso e consegui chegá lá e hoje eu estou aí' aos trancos e barrancos' mais eu estou aí tentando a vê se consigo' pelos eh: pelo menos a aparência daquilo que eu pensava né''

DOC: Pelo menos o senhor está tentando realizar um sonho, não é? O que o senhor faz, ou seja, o que o senhor vem fazendo pra manter a audiência, pra conquistar o público?

INF: bom' o que eu o que eu vêo fazendo é TENTANDO porque a gente não faz' a gente tenta fazê' quem faz é o ouvinte né'' então a gente tá tentando a fazê pelo menos segurá a barra com os locut/ com com os ouvintes eh: mantendo as cartñas' lendo as cartñas' mandando um toque' um alô' um abraço' ãa lembrançaã de vez em quando' falando nos distrito' vilas' povoado' porque é exatamente o DEVÊ do locutô é isso aí' é lembrá dos ouvintes porque no momento em q/ no momento em que eu esqueço do meu ouvinte' meu ouvinte com certeza /.../ nó/ nós temos rádio aí que é que é: como se diz'' como é que a gente fala assim quando/ que tem empresa'' rádios concorrentes' não tem a rádio concorrente'' o ouvinte vai ouvi exatamente a que ele quisé' mais no momento em que você fala no ouvinte' no ôtro dia com certeza ele vai tá ligado pra sabê SE o nome dele tá sendo dito no á' então o ouvinte gosta disso' o ouvinte gosta que o nome dele seja dito' gosta que mande parabéns' que mande um toque' um abraço' então o a o problema da hente é segurá a audiência' é isso' é lembrando que o ouvinte está em primêro lugá' né isso'' então por es/ por esse motivo a gente tá tentando e vai tentá mais se Deus quisé se daqui pra frente as rádios num fechá' porque essas rádios comunitária é hoje e num é amãã' né'' então a gente tá tentando fazê isso aí' TÁ segurando a barra' graças a Deus o meu meu programa é um dos programas que tem ãa audiência de setenta por cento aqui na cidade' graças a Deus' no município,

DOC: Uma audiência de setenta por cento, significa dizer que realmente o seu programa está de parabéns, não é?

INF: é porque: o meu programa é um programa que eu creio não é um programa repetitivo' sabe'' eu tõe meu programa Barracão Sertanejo que é o programa de sertanejo' música sertaneja' e tem o Nova Manhã que é forró' mais é um programa que você escuta uma música hoje e amanhã você não vai escutá essa música' você vai escutá uma outra música' EMBORA ãas música passada mais em compensação ãas músicas que estão bem lembradas que que você gosta que o povo gosta' né'' então puresse motivo eu tô com essa audiência GRAÇAS A DEUS segundo' né eu que digo não' segundo diz o pessoal e quando o povo diz' né'' que você sabe que o povo/ a voz do povo é a voz de Deus,

DOC: Com certeza. Mas dos dois programas, do Sertanejo e o Nova Manhã, qual é que o senhor realiza com mais prazer?

INF: o programa pra mim/ pra mim' um é a abertura e o outro é o fechamento' um abre e o outro fecha a rádio,

DOC: Um completa... o outro?

[[

INF: um completa o outro' é exatamente' um é a página a primeira e o outro é a segunda que nem diz o cara ((risos)) e vice-versa' tanto eu gosto demais' e meus ouvintes gostam muito' inclusive eu tõe eu tõe/ eu já tõe meus ouvintes do programa Sertanejo e já tõe meus ouvintes do programa Nova Manhã também' né'' ((pigarro)) que é quem me ajudam a fazê esses programas,

DOC: Com certeza. O senhor falou que recebe constantemente cartas dos ouvintes. O senhor poderia me falar um pouquinho sobre essas cartas?

INF: posso' assim' como você qué sabê a respeito dessas cartas''

DOC: As curiosidades por exemplo...

INF: as pessoas que me escreve' graças a Deus é vinte' trinta carta graças a Deus por dia' o dia que eu menos escre/ recebo cartas é quinze cartas sabe'' mais o pessoal pede pra gente passá música e pede pra marcá um encontro com eles' às vezes eles que num têm paciência pede S. venha' marque um dia de domingo' vem passá um dia de domingo aqui com a gente que a gente tá louco pra te cũicê' né'' embora que tem muita gente que me cũiece' mais num me cũiece como locutô' não sabiam que eu trabalhava na rádio' né'' aí fica sem sabê se quem sou eu' sabemos que toda aparência engana' e é verdade mermo' então eu eu eu fico

também muito satisfeito porque o PESSOAL eles elevam a gente' não é a gente querê sê bonito nem ser gostoso como diz a história não' eles elevam a gente de ãa maneira que a gente fica um pouco envergõiado' né'' porque eles tem um locutô assim como um um deus pra eles' acha que um locutô é locutô e pra eles só é o locutô que existe' por esse motivo a gente fica satisfeito e aí é quem faz criá: chama-se a mídia' né'' é quem faz criá o programa da gente é isso aí' é quem lhe faz satisfeito' você tem ãa grande coisa que você não faz é levá problema' não deve levá problemas de casa pro rádio porque não dá certo' se você quisé levá um mal humô/ um humô/ um mal humô de casa pro rádio' com certeza se você soltá' acaba com o seu programa' né'' então é uma das coisas que você não deve fazê é exatamente esse motivo' e é por isso aí que a gente é cativado pelos: (+) ouvintes e por esse motivo que a gente trabalha CADA DIA' COM CADA OUVINTE DIFERENTE e aí vai crescendo' crescendo e crescendo e graças a Deus hoje estamos muito bem graças a Deus com o nosso programa,

DOC: Então fazer esse tipo de programa é até uma forma de conquistar mais amizades?

INF: sem dúvida alguma' sem dúvida alguma você/ cada dia que você faz um programa você ganha um ou mais ouvintes' a cada hora do programa entendeu'' então isso é muito gratificante,

DOC: E em relação aos colegas de trabalho, a gente sabe que, em uma rádio, existe concorrência não é entre os locutores, e...

[[

INF: existe' existe' chamam-se divergências né'' é' existe' inclusive eu eu eu /.../ na nossa rádio noventai:: quato como eu acabei de frisá' eh existe' nós temos amigos e colegas que faz o programa também como a gente faz' programa eh: musical' e: e eles não divulgam o programa da gente' eu DIVULGO' divulgo o meu programa' divulgo o programa de QUALQUÉ um porque eu que abro a rádio' sempre eu que chego seis da manhã' entrego oito da mãia né'' pra Adriano e eu faço o propaganda do programa dele' inclusive quando eu estou fazendo a propaganda do programa dele' eu faço ãa crítica com ele' eu digo já que ele não faz a propaganda do meu programa' eu vou fazê do dele' mais infelizmente ele não lembra de fazê propaganda do meu' e tem ôtros colegas também que pa inventá um tal dum IBOPE que não tem nada a vê né'' e

o meu programa está de fora do IBOPE deles né” e é exatamente por isso que eu digo que existe algũa: algum algũa//

[[

DOC:

Divergência?!

INF: concorrência’ algũa divergênciazã dentro/ no no no mesmo setor né” aonde você trabalha’ aonde deveria sê ãa coisa que fosse irmanado’ o que fizesse por ele e ele fizesse por mim’ mais infelizmente existe isso aí é comum’ é no momento todo’ no /.../

DOC: Em todo trabalho, né, existem essas diferenças...

[[

INF: em todo trabalho tem diferenças’ sem dúvida’ inclusive ÛA VEZ’ eu eu toquei no rádio’ eu toquei no ar que meus colegas tavam fazendo um IBOPE’ IBOPE mentiroso’ disse mermo’ um IBOPE mentiroso que (incompreensível) eles não tem audiência/ não tem conhecimento de audiência’ não existe uma audiência de cem por cento porque se tivé noventa e nove pessoa’ uma tá ligada em outro rádio’ né” aí depois ele veio me pedi: desculpas que não tinha falado no meu IBOPE’ porque meu IBOPE era muito cedo’ o pessoal num concordava’ afinal o que ele quis dizê” quis dizê exatamente que eu não existia’ que não tãa IBOPE’ né” só que eu tenho meu IBOPE graças a Deus HOJE a vista do deles o meu tá setenta por cento,

DOC: Até mesmo porque as cartas que o senhor recebe já é uma comprovação, né?

[[

INF:

sem dúvida’ eu recebo/ eu acabei de dizê a você nesse instante’ nessa mesma gravação’ que eu recebia trinta cartas’ no mínimo trinta cartas né” não no mínimo quinze’ no máximo trinta a quarenta cartas e os telefonemas que eu não boto no meio” e os telefonemas já são diretamente do telefone né” mais eu tô cansado de rasgá lixo cesto de cartas’ graças a Deus e não são cartas pequenas não’ por isso eu DIGO que tem alguém porque quem escreve com certeza está ouvindo,

[[

DOC:

Está ouvindo e gosta, né?

INF:

e quem telefona/ e quem telefona também com certeza está ouvindo a música que pediu’ e exatamente o pessoal que me escreve e que me telefona’ são meus ouvintes,

DOC: Com certeza.

INF: né”

DOC: Com certeza. O senhor já foi convidado a trabalhar em outra emissora?

INF: sim’ já fui convidado pra trabalhá em outra emissora mesmo aqui a nossa coirmã’ porque eu trabalho em uma e nós temos outra em Mauriti’ então eu fui convidado mais não quis’ fui logo dizendo como era e ainda continuo na na na noventa e quatro,

DOC: Na noventa e quatro.

INF: porque existe duas’ a noventei:: oito e a noventei:: quatro’ ainda continuo na noventa e quatro’ mais ninguém sabe né” hoje a gente tá ali’ amãã tá aculá e quem sabe o que passá (incompreensível) porque a gente hoje tem que opiná pelo:: pelo melhó,

DOC: Com certeza. Se aparecesse outro tipo de trabalho, o senhor deixaria essa profissão?

INF: desde desde que fosse gratificante’ mais gratificante do que a rádio’ porque na rádio a gente ganha pouco mais por compensação é um serviço que não toma muito o tempo da gente’ acorda cedo porque tem acordá cedo pra vê o sol nascê e cedo a gente tá desocupado’ se fosse um serviço gratificante que topasse bem’ que eu gostasse mesmo’ talvez’ mais eu opino pelo rádio,

DOC: Até mesmo porque é um trabalho que o senhor gosta de fazer né?

INF: TODA VIDA EU SONHEI’ TODA VIDA EU SONHEI (incompreensível) e estou encerrando minha carreira com ela né” ((risos))

DOC: Como todos nós sabemos, no final do ano costumamos desejar boas festa aos nossos amigos e familiares. Que mensagem o senhor daria para os seus ouvintes?

INF: bom’ eu diria para meus ouvintes que: como a gente está a: a beira do ano dois mil’ né” eu diria a eles que procurasse mais a Igreja’ né” que rezasse mais’ que tivesse fé no Senhor’ porque PRÁ MIM’ Deus é o único’ é o Onipotente e só nele a gente deve confiá e desejaria pra eles um final de ano’ um Natal feliz’ cheio de muita paiz e amor e tranqüilidade’ com muita saúde e que o ano dois mil trouxesse pra eles tudo de bom’ e que eles tivessem no próximo ano aquilo que eles gostaria de tê no ano de noventa e nove e que não conseguiu’ e que Jesus mandasse sobre todas as cabeças da humanidade mais mais eh:’ como se diz” mais vergonha’ mais irmandade’ que o mundo em que nós vivemos hoje

não tá existindo nada disso' o que tá existindo hoje é o quê" é IRA' é INVEJA'
né" e:: desejá tudo de bom pra mim' pra você e pra todos que tivessem nesse
mundo de de pena' porque é ãa ãa pena dizê isso' mais é nesse mundo de pena'
né" que eu tõe certeza que só Deus pode ajuda e só Deus vai dá um jeito nesse
mundo' e desejaria pra todos nós' pra todos vocês' um feliz Natal e um
aventuroso ano novo,